



Info-nut



Informativo Digital da Escola de Nutrição da UFBA N.110/2012

Salvador, 20 de abril de 2012

Ciência sem Fronteiras oferecerá 125 bolsas de estudo a brasileiros

A Embaixada dos Estados Unidos concederá pelo menos 125 bolsas de estudos em cursos intensivos de inglês e cultura americana a brasileiros interessados em candidatar-se a bolsas do programa Ciência sem Fronteiras (CsF). Os EUA foram o destino do primeiro grupo de bolsistas do CsF, iniciativa do governo federal cuja meta é enviar 101 mil alunos, da graduação ao pós-doutorado, para uma temporada de estudos no exterior.

As primeiras vagas no curso de inglês são para estudantes de baixa renda com desempenho acadêmico acima da média e que morem nas cidades de Belém (PA), Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Campinas (SP), Curitiba (PR), Guarapuava (PR), Londrina (PR), Manaus (AM), Marília (SP), Recife (PE), Ribeirão Preto (SP), Rio de Janeiro, Salvador (BA), São José dos Campos (SP), São Paulo e Sorocaba (SP). Os alunos terão aulas pelo método English³ (English Cubed ou Inglês ao Cubo), desenvolvido por especialistas americanos e dos centros binacionais Brasil-EUA. O curso, segundo a embaixada, utilizará "recursos de última geração com metodologias inovadoras e conteúdo online". O programa será dividido em três módulos: preparatório de 60 horas-aula para o teste de proficiência em inglês Toefl, curso de 60 horas-aula de técnicas de redação e apresentação em inglês, e um curso de 30 horas-aula sobre a vida acadêmica e cultural dos EUA. A embaixada, por meio da Coligação das Entidades de Educação e Cultura Brasil-EUA, destinou US\$ 200 mil à iniciativa. São pré-requisitos para disputar uma bolsa de estudos English³, estar matriculado em um curso superior de tecnologia nas áreas e temas indicados no descritivo do programa CsF; ser brasileiro ou naturalizado; estar classificado com no mínimo de 600 pontos no Enem; ter bom desempenho acadêmico; ter concluído no mínimo 40% do currículo previsto para o curso de graduação; ter nível intermediário de proficiência em língua inglesa, e comprovar necessidade de auxílio financeiro. Para informações sobre o programa English³, acesse o site www.english3.com.br.

Anvisa suspende lotes de equipamento que mede gordura

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) determinou, nesta terça-feira, 17 de abril de 2012, no Diário Oficial da União (DOU), a suspensão de todos os lotes do produto Biomatrix, um analisador de percentual de gordura. O produto, fabricado pela empresa EMI Importação e Distribuição Ltda., não possui registro na Agência.

A suspensão é definitiva e tem validade imediata após divulgação da medida no Diário Oficial.

1º Seminário sobre Segurança Alimentar e Nutricional na Alimentação Escolar: A Questão da Agricultura Familiar e o Risco de Agrotóxicos

1º Seminário sobre Segurança Alimentar e Nutricional na Alimentação Escolar: A questão da Agricultura Familiar e o risco de Agrotóxicos



ATIVIDADES

MESA REDONDA

* O USO DE AGROTÓXICOS NO BRASIL E NA BAHIA: PORQUE SOMOS O CAMPEÃO?

PALESTRAS

- OS IMPACTOS DA UTILIZAÇÃO DOS AGROTÓXICOS PARA A SEGURANÇA ALIMENTAR E A SAÚDE HUMANA
- SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE)

VÍDEO - DEBATE

O VENENO ESTÁ NA MESA (SILVIO TENDLER)

ATIVIDADES PARALELAS

- FEIRA DE PRODUTOS ORGÂNICOS E AGROECOLÓGICOS
- FEIRA DE LIVROS

* Inscrições Gratuitas. Com direito a certificado.

Promovido: CECANE/Escola de Nutrição/UFBA
Data: 11 de Maio de 2012
Local: Faculdade de Medicina da Bahia - FMB
End: Largo do Terreiro de Jesus
CEP: 40026-010 Salvador - BA
Tel: (55) (71)3283-5561 / 3283-5560

Inscrições e informações: CECANE/UFBA
Contatos: centrone@ufba.br ou Tel. (71) 3237-1096



Acontece no dia 11 de maio de 2012 na Faculdade de Medicina da Bahia-FMB, localizado no Largo do Terreiro de Jesus, o 1º Seminário sobre Segurança Alimentar e Nutricional na Alimentação Escolar: A Questão da Agricultura Familiar e o Risco de Agrotóxicos, promovido pelo CECANE/Escola de Nutrição-UFBA.

O Seminário terá como atividade: mesa redonda, palestras, vídeo-debate, feira de livros e feira de produtos orgânicos e agroecológico.

Informações: CECANE/UFBA
(71) 3237-1096

Nova presidenta do CONSEA alerta sobre desnutrição de índios e negros no Brasil

Ao tomar posse a presidência do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA), órgão consultivo do governo, a antropóloga Maria Emília Lisboa Pacheco, manifestou sua preocupação com a desnutrição nas comunidades indígenas e quilombolas no Brasil. Ela citou duas medidas que, em sua avaliação, ameaçam o direitos à alimentação dessas populações.

Segundo a nova presidenta do CONSEA, a aceitação, pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara, da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 215, que transfere para o Legislativo a competência pela demarcação e pela homologação de terras indígenas e quilombolas, prejudica essas comunidades. Atualmente, essa competência é do Poder Executivo. Há duas semanas, a admissibilidade da proposta foi aprovada sob pressão da bancada ruralista.

Outra medida citada por Maria Emília, foi a da Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) 3.239, que deverá ser votada amanhã (18) pelo Supremo Tribunal Federal (STF). A ação foi proposta pelo DEM e contesta o Decreto 4.887 de 2003 que regulamenta a demarcação das terras ocupadas por integrantes remanescentes de comunidades quilombolas.

"Os índices de desnutrição entre os povos indígenas continuam altos e, mais recentemente, vem sendo diagnosticados casos de doença beri-beri [provocada pela falta de vitamina B1 no organismo, causando



fraqueza muscular e dificuldades respiratórias] em várias etnias em Roraima. A situação das comunidades quilombolas também preocupa. Os conflitos territoriais e as dificuldades de acesso às políticas são obstáculos à segurança alimentar", destacou.

Durante a cerimônia, com a presença da presidenta Dilma Rousseff, no Palácio do Planalto, Maria Emília também disse que reconhecia os avanços dos últimos anos para muitos segmentos sociais, mas enfatizou que há riscos de retrocesso. "Vivemos tempos de grandes desafios, contradições e riscos de desconstrução de conquistas", declarou, e cobrou que o Estado brasileiro respeite as convenções internacionais que tratam dos direitos das comunidades tradicionais.

"O nosso apelo senhora presidenta [Dilma Rousseff], fazendo coro às vozes dessas populações, é zelar pelo cumprimento da Constituição Federal e de outros instrumentos internacionais como a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho [OIT], da qual o Brasil é signatário, de proteção aos direitos indígenas, dos quilombolas e demais povos tradicionais", ressaltou.

"Para reverter o quadro de risco para essas populações, o CONSEA defende o etnodesenvolvimento como uma diretriz a ser plenamente implementada no conjunto das políticas públicas do Estado brasileiro e, em especial, nas políticas de segurança alimentar", completou.

Maria Emília é formada em serviço social pela Faculdade de Serviço Social de Juiz de Fora. Ela tem mestrado em antropologia social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e integrou a equipe que organizou o Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (Inan), em Minas Gerais.

A nova presidenta do CONSEA faz parte do conselho desde 2004 e é membra da Federação de Órgãos de Assistência Social e Educacional (Fase), do Fórum Brasileiro de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional e da Articulação Nacional de Agroecologia.

Maria Emília substituiu Renato Maluf que, em seu discurso de despedida, criticou a situação brasileira de ser o "campeão mundial no uso de agrotóxico e na permissão de produção de produtos transgênicos. "É uma condição que a população brasileira vem sentindo", disse.

Fonte: Agência Brasil

Consumo de frutose leva ao aumento da gordura visceral

O consumo de alimentos ricos em frutose (isolada), derivada predominantemente da glicose de milho com alto teor dessa substância, aumentou nos últimos anos, e seus efeitos sobre a saúde têm sido assunto de considerável controvérsia.

Um estudo presente na edição de fevereiro do The Journal of Nutrition relata que o consumo de frutose pode aumentar os fatores de risco cardiovascular, pois a substância aumenta a quantidade de gordura visceral, tipo de gordura que se acumula em torno dos órgãos internos.

Os pesquisadores examinaram 559 adolescentes da Geórgia, com idades entre 14 e 18 anos, e registraram o índice de massa corporal, a prática de exercícios físicos e a massa adiposa. Eles também perguntaram o que os estudantes haviam consumido nas últimas 24 horas e mediram a sua gordura corporal.

Após observar outros fatores, os pesquisadores descobriram que o consumo elevado de frutose estava associado ao aumento da pressão sanguínea sistólica e das substâncias proteína C-reativa (um sinal de inflamação sistêmica) e gordura visceral, bem como à redução do HDL-colesterol (colesterol bom) – fatores conhecidos de risco para doenças cardiovasculares e diabetes tipo 2.

Contudo, quando eles observaram a gordura visceral, o efeito da frutose em si diminuiu. Aparentemente,

não era a frutose, mas a tendência da substância de aumentar a gordura visceral o que gerava o aumento dos fatores de risco.

"Afirmar apenas que a frutose faz mal é incorreto", afirmou Norman K. Pollock, principal autor do estudo e professor adjunto de pediatria da Universidade de Ciências da Saúde da Geórgia.

"Porém, se o consumo de calorias derivadas da frutose for maior que 16% do total ingerido, estamos observando o aparecimento desses fatores de risco", afirmou.

Fonte: The New York Times

Escola de Nutrição - UFBA Av. Araújo Pinho - nº 32 - Canela

Cep: 40.110-150 - Salvador - BA - Brasil -

Tel.: 71 3283-7700